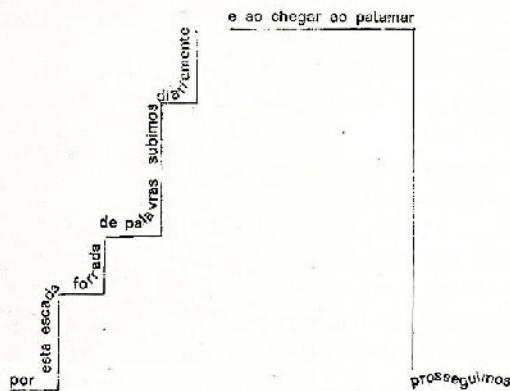




Nome: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/201\_\_\_\_

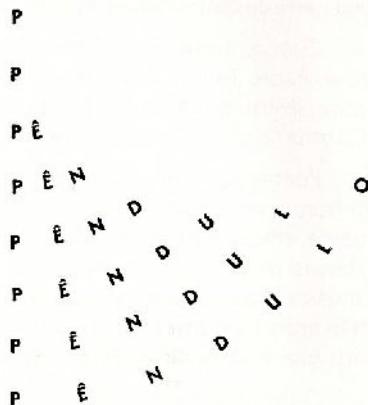
## Poesia visual

### Escada



Jaimé Salazar Sampaio, in Antologia da Poesia Concreta

### Pêndulo



E. M. de Melo e Castro, Ideogramas

É no ar que ondula tudo! É lá que tudo existe!...

Mário de Sá Carneiro, *Manuscrito*, in *Orpheu II* (Maio de 1915)



## Oficina de escrita

### A POESIA BRINCA COM AS FORMAS

De facto, a poesia é a liberdade de tudo transformar. Até as rígidas linhas do texto se encurvam, se dobram, se contorcem. É como se os poemas ganhassem formas concretas, visuais.

1. Lê, com atenção, os poemas visuais aqui reproduzidos.

2. Faz também o teu poema visual. Desenha com palavras.

Não quero nada  
não peço nada.  
Nem água  
nem pão  
nem vinho.  
Nada  
Só queria outro degrauzinho  
para ser uma escada.

Mário Castrim, *Estas São as Letras*

As Professoras:

Ana Soares e Sónia Fernandes